

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Abril de 2014

Oferta Interna de Energia

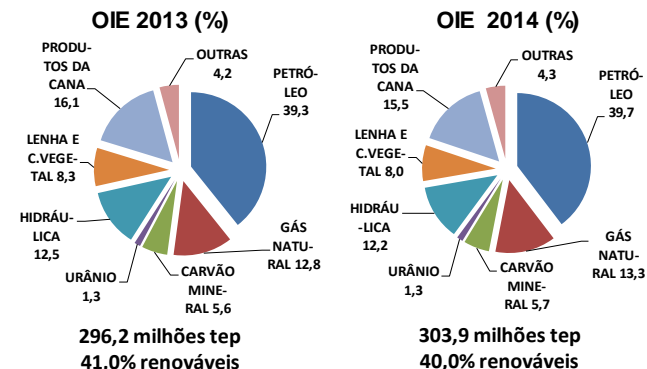
Continua fraco o desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar, por exemplo. Em abril, no quesito de bem-estar da população, foram mantidos os bons desempenhos no consumo de energia no transporte particular e de eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, o fraco desempenho da geração hidráulica de abril é compensado por maior geração térmica, o que eleva as perdas térmicas de energia. Para os produtos da cana há previsão de menor desempenho em 2014. Assim, até abril, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,5% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) queda na geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bom desempenho do transporte ciclo Otto e da eletricidade.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,6% (2,7% no boletim anterior). Dadas as incertezas nos primeiros meses do ano, a cada boletim as previsões de energia são revistas e fundamentadas nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. Apenas a geração eólica e a produção de biodiesel deverão apresentar um comportamento acima da média da demanda de energia.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Abril de 2014

Produção de aço recua

Até abril, a produção de aço recuou 0,3% (aumento de 0,9% até março), a produção de alumínio recuou 13,5% (recuo de 11,9% até março), as exportações de minério de ferro cresceram 8,6% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 8,7% (recuo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 3,2% sobre igual mês de 2013, e recuou 3,0% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva, em 3,8% (6% até março).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,9% em abril e 4,3% no acumulado do ano (4,8% até março), sendo que o diesel cresceu 1,5% em abril (2,6% em março e 15% em fevereiro - o uso em termelétricas explica as altas variações). A gasolina C cresceu 11,2% em abril, e no ano acumula taxa positiva de 10,1% (no ano de 2013 a taxa ficou em 2,7%). A demanda total de gás natural cresceu 4,4% no ano - os primeiros meses de 2013 já mostravam alto consumo na geração termelétrica, o que coíbe maiores taxas.

Continua em alta o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com incremento acumulado de 8,4% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1% e em 2012, de 8,7%.

Consumo de eletricidade arrefece

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 2,2% em abril (4,6% em março). No ano a taxa está em 5,1% (6,1% até março), ainda superior ao aumento de 3,5% de todo o ano de 2013. Em abril, o consumo residencial cresceu 4,7% e o comercial 7,8%, já com menor influência do uso de ar condicionado. O consumo industrial permanece baixo, com taxa negativa de 2,7% em abril, e negativa de 0,1% no acumulado do ano. O recuo na produção de alumínio explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel cresce acima de 11%

A produção de biodiesel cresceu 8,4% em abril, e 11,1% no ano. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 3,7% no ano, a comercial já passa a ter alta de 7,2% no ano, e a industrial ainda mantém recuo de 0,4%.

A produção de cimento em abril, com taxa negativa de 4,7%, repete a fraca dinâmica do mês anterior, mas no ano a taxa ainda está positiva em 7,1% (3,6% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 4,2% no acumulado do ano (7,1% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL							
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO				
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13	%2014	
PETRÓLEO								
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.231	2.023	10,3	2.178	2.041	6,7	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	112	122	-8,6	114	118	-3,3	-	
DERIVADOS DE PETRÓLEO								
CONSUMO TOTAL (10 ⁶ m ³ /d)	2.805	2.726	2,9	2.715	2.603	4,3	100,0	
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.075	1.059	1,5	1.041	989	5,3	36,4	
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	789	710	11,2	753	684	10,1	22,2	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,3	2,49	2,28	9,4	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,99	2,88	3,9	2,97	2,85	4,2	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,7	40,7	4,7	42,6	40,5	5,2	-	
GÁS NATURAL								
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	82,9	74,7	10,9	82,5	76,1	8,4	-	
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	56,1	45,0	24,7	52,7	48,1	9,5	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	19,9	13,0	53,0	19,2	13,1	46,0	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	119,1	106,7	11,6	116,0	111,1	4,4	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	43,9	41,6	5,5	42,9	39,5	8,5	37,0	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	47,8	39,2	21,9	44,8	41,5	8,1	38,6	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	17,6	17,9	-1,9	17,3	18,3	-5,3	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,7	21,4	-7,6	19,4	21,4	-9,0	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	49,5	53,1	-6,7	48,7	53,2	-8,5	-	
ELETRICIDADE								
CARGA DO SIN (MWmed)	64.264	61.977	3,7	66.954	63.060	6,2	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.272	37.073	3,2	40.346	38.231	5,5	60,3	
CARGA - SUL (MWmed)	10.734	10.560	1,6	11.634	10.724	8,5	17,4	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.962	10.027	-0,6	10.107	9.909	2,0	15,1	
CARGA - NORTE (MWmed)	5.296	4.317	22,7	4.807	4.197	14,6	7,2	
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,5	38,6	2,2	161,4	153,6	5,1	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	10,8	10,3	4,7	45,7	42,0	8,7	28,3	
INDUSTRIAL (TWh)	15,2	15,6	-2,7	59,8	59,8	-0,1	37,0	
COMERCIAL (TWh)	7,6	7,0	7,8	31,2	28,4	10,0	19,4	
OUTROS SETORES (TWh)	6,0	5,7	4,0	24,7	23,3	6,0	15,3	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	821	551	49,1	2.943	2.626	12,1	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	395	378	4,4	393	408	-3,7	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	370	322	15,1	370	345	7,2	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	307	285	7,9	308	309	-0,4	-	
ETANOL E BIODIESEL								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	58	53	8,4	53	48	11,1	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	370	356	3,9	408	359	13,7	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	29	22	33,9	25	38	-35,5	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,18	2,06	5,5	2,12	2,02	4,8	-	
CARVÃO MINERAL								
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.063	1.327	55,4	2.073	1.382	50,0	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	117,4	146,1	-19,6	115,4	140,8	-18,1	-	
ENERGIA NUCLEAR								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	962	1.176	-18,2	5.171	4.407	17,3	-	
SETORES INDUSTRIAIS								
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	92	97	-5,2	93	93	-0,3	-	
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,0	3,7	-18,4	3,3	3,8	-13,5	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	717	645	11,1	688	633	8,6	-	
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	107	133	-19,7	116	127	-8,7	-	
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	183	192	-4,7	200	187	7,1	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,7	28,8	3,2	29,3	28,7	2,4	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	42,0	41,5	1,1	42,3	40,6	4,2	-	
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	22	22	0,0	19	17	11,9	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	43	43	0,0	57	61	-7,1	-	

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

